



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



DA OBSERVAÇÃO À PESQUISA: CRIANÇAS BEM PEQUENAS QUE REFLETEM EM SEU COTIDIANO AS AÇÕES INVESTIGATIVAS

Bárbara Letícia Bach¹

Catiane Costa²

Wanessa Pereira da Silva³

Introdução

Iniciamos o processo investigativo com areia através das observações de interesses das crianças da Faixa Etária 1A/2022. Tínhamos no solário da sala referência uma caixa de areia, que foi extremamente importante no processo de adaptação das crianças e, através de registros e observações, percebemos que elas apreciavam brincar, sozinhas ou acompanhadas dos outros colegas, na maior parte do tempo em que passavam neste espaço. A partir dessas observações entendemos que seria oportuno instigar as crianças: planejar contextos investigativos, tendo como principal material a areia.

As sessões com areia normalmente são realizadas em uma sala, utilizada somente para este fim. Nas primeiras sessões, disponibilizamos os materiais no chão para observarmos as investigações do grupo. Com o passar do tempo e por meio dos nossos registros, notamos que algumas crianças tinham preferência por brincar em pé, no entanto, com os materiais no chão, acabava ficando desconfortável para elas. Decidimos então colocar móveis, como caixotes de madeiras e mesas, para que pudessem aproveitar mais este momento, com os materiais estando ao alcance delas.

Continuar com as sessões com areia foi a forma que encontramos de dar espaço às primeiras percepções que as crianças evidenciaram. Buscar aperfeiçoar nosso trabalho, por intermédio de um olhar atento para os interesses de cada uma foi, e está sendo, de extrema importância para o desenvolvimento delas. Pegar,

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na EMEI Leonel de Moura Brizola.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na EMEI Leonel de Moura Brizola.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na EMEI Leonel de Moura Brizola.



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



escorrer entre os dedos, observar, entender sobre a leveza, sobre marcas e texturas estão sendo algumas pesquisas possíveis que estas sessões estão nos apontando. A cada sessão, uma descoberta. Se antes as crianças apenas enchiam os potes com areia, hoje elas enchem, esvaziam, fazem o transporte de um pote ao outro. Antes com colheres grandes, hoje com colheres menores.

Referencial Teórico

Nossa escola faz parte do Observatório da Cultura Infantil - OBECI⁴. Nossa prática é pautada nas discussões que acontecem mensalmente nos encontros, bem como nas referências citadas e estudadas no grupo. O Grupo Investigação - GIA - ação da qual participamos, nos auxilia e nos provoca a observar e ampliar possibilidades em relação ao brincar heurístico, em que as crianças, por meio dos materiais disponibilizados como: sucatas, cones, rolhas, tampinhas de garrafa, entre outros, podem descobrir por si, explorar e investigar, cada um de sua maneira. As sessões são pensadas a partir dessas fortes referências. Cabe a nós professoras, em conjunto com a coordenação pedagógica da escola, analisar a sessão, observar outros espaços, discutir sobre novas possibilidades, nos guiando para uma pesquisa mais rica e centrada nas crianças.

Esse modo de refletir sobre as ações das crianças e organizar as propostas encontra sustentação em autores tais como GOLDSCHMIED, Fochi e Amy, assim como no documento orientador da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino. O dia a dia torna a teoria real na prática. A pesquisa aliada ao cotidiano tem fundamentado muito nosso trabalho com as crianças.

Metodologia

A turma da FE 1A é composta por 15 crianças. Cada professora é referência para 5 crianças, de acordo com a relação adulto/criança para esta faixa etária. As

⁴ Observatório da Cultura Infantil - OBECI é uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional que nasceu em 2013, idealizada e coordenada por Paulo Fochi e que reúne um grupo de escolas, de quatro municípios do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e Veranópolis). De forma independente a instituições universitárias, esse Observatório surgiu com a finalidade de criar um grupo de profissionais da Educação Infantil com interesse particular na reflexão e transformação de seus contextos.



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



sessões são realizadas com o grupo referência de cada professora. Ao sairmos para realizar a proposta, conversamos com as crianças sobre o que iremos fazer e com o que elas irão brincar. Elas já reconhecem o material e o espaço em que irão realizar a sessão. Ao entrarem na sala, as crianças têm livre escolha dos materiais e espaços em que irão iniciar suas investigações, se sentadas ou em pé, sozinhas ou com um colega. Normalmente forramos o chão com papel pardo, tecidos ou, por vezes, com plástico bolha para sentirem as diferentes texturas. Deixamos as crianças escolherem se querem ficar com o sapato ou se preferem tirar para sentir melhor o material.

Realizamos algumas sessões nos espaços externos como, por exemplo, o solário: um espaço circunscrito sem a interferência de outras crianças e adultos. Esse espaço favorece uma sessão mais rica e permite que as crianças consigam se concentrar em suas pesquisas. Espaços diferentes nos ajudam na observação de como as crianças vão interagir ao ar livre e como estar do lado de fora cria outras possibilidades. Disponibilizamos alguns materiais diferentes para que elas pudessem investigar, como o espelho e a areia colorida. Mudar o lugar e colocar outros elementos na sessão é uma forma de criar outras oportunidades criativas para as investigações das crianças. Na sessão ao ar livre usamos alguns elementos já familiares às crianças e outros que ainda não havíamos usado. Ir para espaços diferentes nas primeiras vezes foi um desafio, pois qualquer movimento que saia da rotina contribui para que elas se dispersem, mas continuamos no processo de utilizar ambientes variados para que elas possam ter experiências diversificadas de espaços e materiais.

Resultados e discussão

Por meio de fotos, vídeos e observações, entre outros registros produzidos e refletidos pelas professoras, fica evidente o quanto a atenção difusa das crianças ainda é bastante marcante. Percebemos que as crianças, quando estavam descalças, sentiam a areia com os dedos dos pés e, ao mesmo tempo, mexiam nela com as mãos e observavam os amigos fazendo o mesmo.

As pesquisas das crianças bem pequenas acontecem de diferentes maneiras



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



para cada uma delas e variam de sessão para sessão. O transporte da areia com materiais como funis, peneiras e potes é o que, no momento, mais chama a atenção do grupo. Mas o toque, sentir a areia escorrer pelas mãos, a textura nos pés, a fluidez, o movimento, o peso, os sons que a areia produz ao cair no chão estão sempre presentes nas investigações das crianças.

Ao observarmos as crianças no dia a dia percebemos o quanto as sessões têm refletido nas ações delas. A firmeza ao manusear materiais que necessitam de movimentos mais precisos, como a quantidade que cabe na colher sem derramar, ao passar requeijão no pão, ao tomar água, ao escovar os dentes refletem também ao se relacionarem nos pequenos grupos, ao dividir os materiais e ao se organizarem nos momentos de micro transições, assim como orienta o caderno 2 NOVO HAMBURGO, 2020, p. 38. Os contextos organizados, sessões planejadas, materiais escolhidos, espaço que favoreça essa investigação a instigar nas crianças o senso estético irão, por fim, refletir nas suas ações cotidianas.

Considerações finais

O processo de investigação com areia vem desde o período da adaptação na escola, no início do ano. Além dos contextos montados no solário e na sala, dispomos de caixas de areia nas pracinhas, local que as crianças gostam de estar e brincar. E, com base nas observações realizadas, daremos continuidade ao processo de pesquisa e ampliaremos os materiais, adicionando nas sessões sal grosso, farinha de milho e serragem. A escola vem investindo em materiais de transporte como, bacias, colheres, tecidos e funis, o que possibilita a ampliação das investigações pelas crianças.

Como já mencionado, utilizamos tecidos ou papel pardo para forrar o chão durante as sessões e a areia que fica na forração é recolhida e utilizada novamente. Ao observar que algumas crianças já estão demonstrando interesse em participar da arrumação e organização das sessões, iremos disponibilizar vassouras e pás pequenas para que, ao final, elas participem desse recolhimento.

A observação e as possibilidades narrativas a cada sessão nos apontam para a continuidade do processo de pesquisa. As sessões acontecem semanalmente e



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



ver que eles já identificam o processo nos faz acreditar que as possibilidades ainda podem ser ampliadas.

Alguns ajustes nos grupos referências se fizeram necessários e, sempre que percebemos essas necessidades, avaliamos as trocas. As relações entre as crianças, aos poucos, têm se estreitado e as afinidades ao brincar tem aparecido. Observar esses contextos nos ajudam nessas reflexões e sabemos que, estando disponíveis a cada sessão, oportunizaremos que as crianças sejam protagonistas de suas pesquisas.

As ações do cotidiano também irão nos apontar caminhos para a continuidade ou não desse processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMY, G., G, Bernard. **Bebês, maestros, uma dança das mãos.** São Paulo: Instituto Languge, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Práticas cotidianas na educação infantil:** bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009.

FOCHI, P. (Org). **O brincar heurístico na creche:** percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil - OBECl. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FOCHI, Paulo Sergio. **A curiosidade, a intenção e a mão:** o ethos lúdico do bebê. In: Revista Humanidades e Inovação. v. 8, n. 68, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br>

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.